

dos princípios e dos métodos de estandardização e diagnóstico da infância difícil; a incorporação de psicólogos especializados no trabalho das grandes instituições de educação para crianças difíceis; a fundamentação psicológica da prática pedagógica e pedagógico-terapêutica da educação da criança difícil; essas são as tarefas para o futuro, estabelecidas pelo Congresso para nossa psicologia. Em comparação com a importância dessas tarefas, o que se alcançou parece um pequeno trecho do caminho, cuja etapa mais difícil encontra-se no futuro. Mas, em nosso trabalho psicológico, como foi avaliado no Congresso, todo o passado tem importância apenas de aproximação com o enorme futuro.

A duração da infância da criança com atraso mental¹⁶⁷ 1928

O problema da estrutura e função da infância da criança normal e anormal está relacionado com a duração da infância e de suas diferentes fases. A duração da infância depende, no que é fundamental, da complexidade do organismo e de sua conduta, assim como da complexidade e variabilidade do ambiente. Os sintomas fundamentais da infância são o desenvolvimento e a plasticidade. Existem fundamentos científicos para supor o que afirmou Murashev, com base em suas próprias investigações, sobre a infância da criança com atraso mental estar diminuída, e não estendida, em comparação com a infância da criança normal. As conclusões pedagógicas dessa suposição, se justificada, estariam expressas, antes de tudo, na luta por uma infância mais prolongada da criança com atraso mental e na revisão do princípio tradicional de um tratamento abaixo das possibilidades dessa criança, atendendo à idade. No aspecto teórico, essa suposição conduziria à alteração da compreensão do atraso mental: a criança com atraso mental se apresentaria como uma criança não apenas atrasada, mas também como uma criança que se desenvolve aceleradamente dentro dos limites de seu tipo.

¹⁶⁷ Resumo do conteúdo da comunicação na sessão do Departamento de Defectologia do Instituto de Pedagogia Científica, adjunto à Segunda Universidade Estatal de Moscou, de 18 de dezembro de 1928. Foi publicado na revista *Vaprosi Defektologuii*, 1929 (edição de 1930), v. 2, n. 8.